

Nº05

PARTE 2 – IDENTIDADE

EVERY NUMBER
HAS A FACE

POR QUE AS PESSOAS MIGRAM • EPISÓDIO V • PERSEGUIÇÃO DE GÊNERO

SER, OU NÃO SER.

Quando a escolha de existir
se torna o **maior crime**.

SER, OU NÃO SER.

Quando a escolha de existir se torna o **maior crime**.

Na Parte 1, o corpo da mulher deixou de pertencer à mulher. Nesta segunda parte, a identidade deixa de pertencer a quem a vive. É a mesma física da força — em outra fronteira, sob outro nome, sobre outra parte da mesma pessoa.

NESTA EDIÇÃO • 9 VÉRTEBRAS + INTERLÚDIO + CODA

I ANTES DA FRONTEIRA p. 05

II O MAPA DA CRIMINALIZAÇÃO p. 07

III QUEM MORRE, E ONDE p. 08

IV TERRY-KAY • TRÊS TENTATIVAS p. 10

V A PROVA IMPOSSÍVEL p. 13

VI MAKSIM • TREZE MESES p. 15

§ ALISA • IN MEMORIAM p. 16

♦ A VOZ DO CAMPO • SUL GLOBAL p. 20

VII O RANKING QUE NÃO EXISTE p. 21

VIII NÃO É O PAÍS. É O ADVOGADO. p. 22

IX ANTES DE PARTIR p. 25

■ REFERÊNCIA INSTITUCIONAL

OIM • ACNUR • PERSEGUIÇÃO DE GÊNERO

A perseguição baseada em **orientação sexual e identidade de gênero (LGBTI+)** é uma das cinco realidades reconhecidas pela OIM na categoria "perseguição de gênero" — ao lado da violência contra mulheres, violência sexual em conflito, práticas nocivas e violência intrafamiliar sistêmica.

Em **65 países**, essa identidade é crime. Em **12**, é punível com a morte. Em todos os demais, o medo antecede a lei.

FONTE: ILGA WORLD • HUMAN DIGNITY TRUST • DIRETRIZES ACNUR N° 9

Quem detém a autoridade para decidir quem você pode ser?

§ • CODA p. 26

NUNCA FOI SOBRE FUGIR.

OPINIÃO EDITORIAL • KIN

UMA MIGRAÇÃO QUE COMEÇOU DENTRO DE CASA

Há uma mesa. Há um novo silêncio. E há uma cadeira que ninguém ainda sabe onde estará amanhã.

ABERTURA • MECANISMO ANTES DA FRONTEIRA

ESTE TEXTO NÃO É SOBRE LGBTI+.

É sobre um mecanismo.

O mecanismo pelo qual um traço humano — o modo como alguém ama, se veste, se reconhece, nasceu — passa de aspecto privado a razão para perseguição pública.

Esse mecanismo não distingue geografias. Não distingue religiões. Não distingue ideologias.

Existe onde a lei o autoriza, e existe onde a lei nunca foi escrita.

E onde o medo antecede a lei, a migração começa antes de qualquer fronteira ser cruzada.

— EDITORIAL KIN, PARTE 2

— CINCO REALIDADES • UMA CATEGORIA

OIM e ACNUR classificam cinco realidades distintas sob "perseguição de gênero": **violência contra mulheres e meninas; perseguição baseada em orientação sexual e identidade de gênero (LGBTI+); violência sexual em conflito armado; práticas nocivas** (mutilação, casamento forçado, "crimes de honra"); e **violência intrafamiliar sistêmica**.

A Parte 1 deste episódio tratou da primeira. Esta parte trata da segunda. As demais permanecem abertas para as edições seguintes.

GLOSSÁRIO DE MIGRAÇÃO DA OIM, 8ª ED. • DIRETRIZES ACNUR N° 9

Na Parte 1, o corpo deixou de pertencer à pessoa.
Agora, a identidade também.

A PERGUNTA QUE ORGANIZA ESTA PARTE

QUEM DETÉM A AUTORIDADE PARA DECIDIR QUEM VOCÊ PODE SER?

Na Parte 1 perguntamos *quem controla o corpo?* — e a resposta apontava para agressores nomeáveis: o marido, o traficante, o algoritmo, o Estado. Aqui a pergunta muda, e a resposta muda com ela. Nem sempre é o Estado que expulsa primeiro. Frequentemente, o primeiro perseguidor *vive dentro de casa*.

O DESLOCAMENTO QUE COMEÇA POR DENTRO

O MEDO ANTECEDE A LEI.

Em 65 países, uma orientação sexual ou identidade de gênero é crime. Em 12 desses países, é punível com a morte. Mas antes que a lei alcance qualquer corpo, o medo já ocupou o espaço onde essa vida poderia ter acontecido.

Existe no professor que aprende a não falar de si.

No médico que nunca menciona o parceiro.

Na família que ensina a criança a se esconder.

Na cidade que aprende o silêncio como método de sobrevivência.

Muito antes de a lei prender alguém, a lei já forçou milhares a se aprisionarem por dentro.

É aqui que a perseguição por identidade difere de todas as outras. Nenhum agressor externo é necessário. A expectativa de um já basta.

A migração LGBTI+ tem uma anatomia própria: a primeira fronteira a ser cruzada está dentro da própria casa — a família de origem é, frequentemente, o primeiro perseguidor. Não o segundo. Não o cúmplice. O primeiro.

O MAPA GLOBAL • 2026

65

PAÍSES ONDE A IDENTIDADE LGBTI+ É CRIME
• ILGA WORLD, 2026

12

PAÍSES ONDE É PUNÍVEL COM A MORTE
APLICAÇÃO ATIVA EM 7 • POSSIBILIDADE
LEGAL EM 5

37

PAÍSES QUE CONCEDEM FORMALMENTE ASILO
COM BASE NISSO • ONU MULHERES, 2024

65 PAÍSES CRIMINALIZAM.

37 PROTEGEM.

28 LACUNAS ONDE A VIDA TRANSCORRE SEM
QUALQUER SAÍDA FORMAL.

Em 2025, pela primeira vez em quase uma década, o número de países que criminalizam voltou a crescer.

— ILGA WORLD, ATUALIZAÇÃO DE JUNHO DE 2026

Se eu continuar sendo quem sou,
não posso continuar sendo onde
estou.

— FRASE RECOLHIDA EM TRÊS ENTREVISTAS INDEPENDENTES, TRÊS PAÍSES, TRÊS DÉCADAS



ONDE A LEI ESCRVE O MEDO

UMA GEOGRAFIA DA CRIMINALIZAÇÃO.

A criminalização não é ideológica. Não é regional. Não é uma "questão do Sul Global". É um mecanismo que atravessa continentes, religiões e sistemas políticos — e que se endureceu em vários países ao mesmo tempo entre 2023 e 2026.

PENA DE MORTE • 12 PAÍSES

Aplicação ativa (7): Irã · Arábia Saudita · Iêmen · Nigéria (12 estados do norte / Sharia) · Mauritânia · Brunei · Uganda (desde 2023).

Possibilidade legal (5): Afeganistão · Paquistão · Catar · Somália · Emirados Árabes Unidos.

PRISÃO PERPÉTUA OU +10 ANOS

Perpétua: Gâmbia · Guiana · Sudão · Tanzânia · Zâmbia · Serra Leoa.

10–20 anos: Malásia (20 + açoitamento) · Quênia (14) · Gana · Papua-Nova Guiné · Jamaica (10 + trabalhos forçados) · Sri Lanka.

■ NOTA • ILGA WORLD 2026

"Estados e forças de segurança continuam a criar barreiras ao exercício dos direitos das pessoas LGBTI." A criminalização não é um legado de um passado em dissolução. É uma tecnologia jurídica que voltou a crescer em 2025 pela primeira vez em quase uma década.

— FONTE: ILGA WORLD • RELATÓRIO PRIDE MONTH 2026

ENDURECIMENTO RECENTE • 2023–2026

Uganda — pena de morte promulgada, 2023.

Rússia — movimento LGBTQ+ classificado como "organização extremista", 2023.

Burkina Faso — novo Código de Família criminaliza atos entre pessoas do mesmo sexo, setembro de 2025.

Níger — nova Carta de Refundação e novo Código Penal criminalizam "práticas LGBTQIA+", maio de 2025 e junho de 2026.

Senegal — penas aumentadas de 1–5 para 5–10 anos, março de 2026.

Gana — lei expansiva contra a diversidade sexual e de gênero, maio de 2026.

Eslováquia — Constituição alterada para proibir o reconhecimento legal de gênero, novembro de 2025.

Índia — autodeterminação removida da Lei dos Direitos Trans, março de 2026.

DESCRIMINALIZAÇÕES RECENTES

Botsuana — artigo criminalizador retirado do Código Penal, abril de 2026.

Santa Lúcia — criminalização derrubada pelo Tribunal Superior, julho de 2025.

Dominica — descriminalização, 2024. **Namíbia** — 2024.



A ESCALA DO QUE JÁ NÃO PODE SER NEGADO

QUEM MORRE, E ONDE.

Entre 1º de outubro de 2024 e 30 de setembro de 2025, foram registrados **281 assassinatos** de pessoas trans e de gênero diverso no mundo. Desde 2009, o total documentado ultrapassa **5.322**.

São apenas os casos que a imprensa reportou e que uma organização conseguiu verificar. A própria TGEU alerta: *o número real é substancialmente maior.*

O Brasil lidera essa lista há 18 anos consecutivos. Concentra 30% de todos os casos globais. Uma pessoa trans é assassinada no país a cada três dias.

Não se trata de "um país que criminaliza": o Brasil não criminaliza. O que aparece aqui é **a diferença entre perseguição estatal e perseguição social** — uma cultura que mata sem precisar de uma lei que a autorize.

TGEU • MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS
TRANS 2025

281

ASSASSINATOS REGISTRADOS • OUT 2024 -
SET 2025

90%

DAS VÍTIMAS ERAM MULHERES TRANS OU
PESSOAS TRANSFEMININAS

88%

ERAM PESSOAS TRANS NEGRAS OU PARDAS

68%

OCORRERAM NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

14%

ERAM ATIVISTAS E LIDERANÇAS DE
MOVIMENTO
— ANTES 6% EM 2023. DOBROU EM DOIS
ANOS.

■ DEEKSHITHA GANESAN • GERENTE DE POLÍTICAS DA TGEU

"Nos últimos dois anos, os assassinatos de ativistas e lideranças trans dobraram. Esse aumento é uma tentativa deliberada de silenciar quem defende a liberdade e a igualdade. Esses homicídios são a consequência mais extrema de um discurso político que desumaniza pessoas trans."

— TGEU — MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS TRANS 2025

A CURVA QUE NINGUÉM QUER VER

VINTE MIL PEDIDOS EM UM ÚNICO ANO.

Em 2025, a Rainbow Railroad — organização canadense que assiste pessoas LGBTQI+ que fogem da perseguição — recebeu **mais de 20.000 pedidos de ajuda**. É o maior número em vinte anos de operação. Um aumento de **51%** sobre o ano anterior.

Os pedidos vêm de mais de setenta países. De Uganda aos Estados Unidos. Do Irã ao Brasil. Da Rússia à Jamaica.

A curva não descreve o problema. Descreve a nossa consciência dele.

Cada pedido é uma pessoa que descobriu que a Rainbow Railroad existe. Milhares outras nunca descobrirão. Muitas morrerão sem que ninguém saiba que pediam ajuda.

RAINBOW RAILROAD • 2025

20 MIL+

PEDIDOS DE AJUDA EM 2025 • MAIOR NÚMERO EM 20 ANOS

+51%

AUMENTO EM RELAÇÃO A 2024

45.000+

PESSOAS LGBTQI+ APOIADAS DESDE A FUNDAÇÃO

"Estamos vendo picos de sentimento anti-LGBTQ+, como a legislação recentemente aprovada em Uganda que autoriza acusações criminais contra quem apoia pessoas LGBTQI. Mas às vezes esquecemos que pessoas LGBTQI existem em todo lugar, em toda crise, independentemente do que está acontecendo no mundo."

— DEVON MATTHEWS • DIRETOR-CHEFE DE PROGRAMAS, RAINBOW RAILROAD • JUNHO DE 2026

IV

JAMAICA → CANADÁ • O MECANISMO QUE QUASE FUNCIONOU

TERRY-KAY. TRÊS TENTATIVAS.

Começamos com ela porque o mecanismo funcionou — quase. E é no *quase* que se aprende o padrão antes de ver suas falhas.

Terry-Kay Walker cresceu na Jamaica — um país onde a violência contra pessoas LGBTQ+ é endêmica e onde a polícia frequentemente participa dos ataques ou os ignora.

Uma noite, voltando para casa depois de um desfile em New Kingston, foi baleada na perna. Em 2024, recebeu uma mensagem anônima com um vídeo de uma amiga trans sendo assassinada brutalmente. A mensagem dizia: *"Sei onde você mora e você é a próxima."*



IMAGEM IA

Cada post-it colado a uma página é uma noite de estudo. É a diferença estatística entre 10% e 53% de aprovação. É o que Terry-Kay teve, e outras não.

TRÊS TENTATIVAS EM TRÊS ANOS

O MECANISMO DEPENDEU DE TRÊS PAÍSES.

TRÊS TENTATIVAS

1ª • 2024 — Voo para Amsterdã. Recusada no portão por falta de bilhete de retorno.

2ª — Via Bogotá, Colômbia. Aprovada no programa P-1 dos EUA para refugiados LGBTQ+ no fim do governo Biden. Quando Trump assumiu, o programa foi eliminado *"da noite para o dia"*.

3ª • dezembro de 2025 — Canadá. Aprovada pelo Programa de Refugiados Assistidos pelo Governo (GAR). Aterrissou em Toronto.

Três geografias. Dois programas federais. Uma janela política que se fechou. Se qualquer uma das três falhasse, ela estaria hoje escondida na Jamaica — ou morta.

■ TERRY-KAY WALKER • TORONTO, 2026

"Sendo alguém das ruas, você passa por tanta coisa que nada te quebra. Eu estava num lugar em que escondia quem sou, fugindo da polícia, fugindo da população em geral. Sonhava chegar a um lugar melhor para mim. Onde eu pudesse trabalhar em qualquer emprego que quisesse. E aparecer como sou. Vestida de mulher."

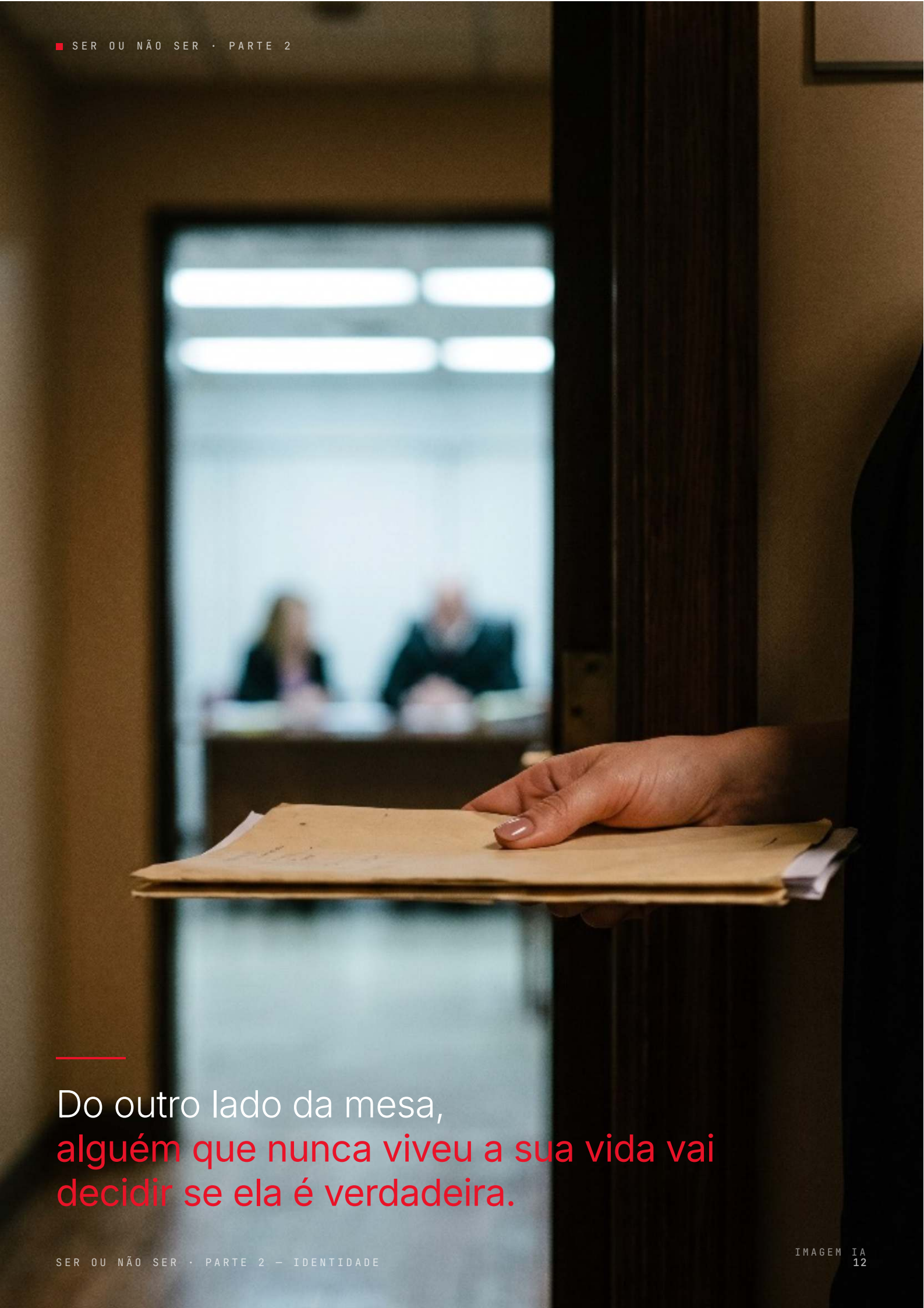
— CITYNEWS TORONTO • JUNHO DE 2026

■ RISCO REGULATÓRIO ATUAL

CANADÁ • PROJETO DE LEI C-12

Em março de 2026, o Canadá aprovou o Projeto de Lei C-12, impondo um prazo de **um ano** para pedidos de asilo após a chegada. Casos como o de Terry-Kay — que atravessou 18 meses e três países — dificilmente sobreviveriam à nova regra. A Rainbow Railroad perdeu, no mesmo ano, financiamento crítico do governo canadense.

FONTE: GOVERNO DO CANADÁ • RAINBOW RAILROAD 2026

A hand with a manicured thumb is holding a manila folder. The background is a blurred office environment with two people sitting at a desk under fluorescent lights.

Do outro lado da mesa,
alguém que nunca viveu a sua vida vai
decidir se ela é verdadeira.

V

O VERBO QUE GOVERNA

A PROVA IMPOSSÍVEL.

Quando uma pessoa chega a um país de asilo carregando uma identidade que era crime no país de origem, ela enfrenta um paradoxo brutal: precisa provar que é quem diz ser. E a única prova disponível é a própria palavra. E a palavra encontra um sistema construído em torno da descrença.

O verbo não é *ser*. Não é *ter sido*. Não é *viver*.

É **provar**. E, mais fundo ainda, **performar**. Porque o sistema não pede prova documental — pede que a pessoa apresente sua identidade em termos que o agente reconheça como autênticos.

Um homem gay precisa sinalizar como gay. Uma mulher trans precisa sinalizar feminilidade suficiente. Uma lésbica marroquina que teve filhos com um homem precisa explicar por que isso não invalida seu lesbianismo.

Não é provar quem se é. É provar que se é do jeito que esperam.

Um país persegue por se conformar demais ao estereótipo. O outro rejeita por não se conformar o suficiente. A identidade é a mesma. O sistema é outro. O mecanismo, invertido, opera pela mesma lógica.

CASOS DOCUMENTADOS • PERGUNTAS FEITAS

A uma lésbica marroquina: narrar em detalhes como ocorreu seu estupro, e como se sentia durante relações sexuais com um homem.

A um homem gay do Benin: quando disse que sua vida sexual era privada, a recusa foi usada como evidência de falsidade.

A um homem gay em audiência formal: perguntas repetidas sobre a posição em que ele e o parceiro estavam na cama quando o pai os encontrou.

Estudo grego • 60 casos rejeitados: em 28, decisores usaram estereótipos como "não frequenta paradas do orgulho" como fundamento da recusa.

— REFUGEE LAW INITIATIVE • JULHO DE 2024

O sistema exige abertura. O trauma produz silêncio. O silêncio é lido como mentira.

— EDITORIAL KIN • PARTE 2

NÚMEROS QUE NÃO SE PARECEM

A MESMA IDENTIDADE, TRÊS DESFECHOS DIFERENTES.

Não existe um "sistema global de asilo" para pedidos com base em orientação sexual e identidade de gênero. Existem tantos sistemas quantos países. E os desfechos de pedidos essencialmente equivalentes variam de formas que apenas o acaso — ou o agente do dia — pode explicar.

62%

APROVAÇÃO EM PEDIDOS POR
ORIENTAÇÃO SEXUAL

REINO UNIDO • 2023

1.377 PEDIDOS • HOME
OFFICE

96%

REJEIÇÃO EM PEDIDOS SOGI

SUÉCIA • 2020-2023

1.360 DECISÕES ANALISADAS
• RFSL

19%

RECONHECIMENTO EM
INSTÂNCIAS SUPERIORES

UNIÃO EUROPEIA • 2024

EUAA • DADOS AGREGADOS

Esses três números aparecem em países frequentemente listados juntos como parte da mesma Europa democrática. Reino Unido, Suécia e a União Europeia agregada. Três destinos que qualquer refugiado LGBTI+ do Irã ou de Uganda consideraria, num primeiro momento, equivalentes.

Não são. E a distância entre eles não pode ser explicada por diferenças legais — os três reconhecem a orientação sexual como fundamento válido para asilo. A distância existe porque, dentro de cada sistema, **a prova impossível é lida de forma diferente pelas mesmas fontes de dúvida**: um agente sueco decide 96 vezes em 100 que a pessoa está mentindo. Um agente britânico decide 62 vezes em 100 que está dizendo a verdade.

■ REGRA DECLARADA • AGENTE DE ASILO NA UE

"A proteção é concedida pelo que a pessoa é, não pelo que ela fez."

— REFUGEE LAW INITIATIVE BLOG • 2024

A frase resume o sistema. Proteção pela identidade. Mas a identidade precisa ser provada. E provar a identidade — sem cair na performance que o sistema exige, com o trauma que o sistema não sabe ler — é impossível.

VI

RÚSSIA → EUA • QUANDO O DESTINO USA O MESMO MÉTODO

MAKSIM. TREZE MESES.

Maksim Borisov, 22 anos, fugiu da Rússia depois que as leis anti-LGBTQ+ se tornaram cada vez mais opressivas. Chegou aos Estados Unidos acreditando que o pior estava para trás.

Foi detido em um dos mais notórios centros de detenção de migrantes dos EUA, no Arizona. Passou **treze meses** lá dentro.

Como homem abertamente gay, tornou-se alvo permanente. Sem proteção — nem dos demais detidos, nem do sistema que o mantinha ali. Descreveu extorsão sexual sistemática contra detidas trans em troca de proteção. Ele mesmo foi ameaçado de estupro por um guarda caso se recusasse a assinar uma ordem de deportação voluntária.

Saiu em liberdade em março de 2026. Fala publicamente porque *"as pessoas que continuam lá dentro não podem"*.

O país de destino usou os mesmos métodos do país de origem — isolamento, ameaça, humilhação. O que mudou, para quem fugiu?



IMAGE 1A

■ MAKSIM BORISOV • MARÇO DE 2026

"Ele chama isso do seu ponto de ruptura. E chegou lá. Ele quer que as pessoas saibam que não é a exceção. É o padrão."

— MIGRANT INSIDER • MARÇO DE 2026

■ O CONTEXTO INSTITUCIONAL

DETENÇÃO DE MIGRANTES NOS EUA

Múltiplos relatórios documentam padrões de abuso: confinamento solitário excessivo, denúncias envolvendo detidos LGBTQ+, extorsão sexual sistemática. O sistema opera fora do direito penal ordinário: sem sentença, sem prazo, sem devido processo.

FONTE: ACLU • HRW • MIGRANT INSIDER

IN MEMORIAM

ALISA.

17 ANOS · 2025



ALISA.

17.

Ela chegou com **16** anos a um campo de refugiados no norte da Holanda. Fugia da Rússia, onde sua identidade havia deixado de ser tolerada.

Não podia permanecer em um campo de adultos. Era menor. Foi colocada lá mesmo assim.

No primeiro mês, foi estuprada — segundo relatos documentados por a organização holandesa que a assistiu. Ninguém deu prosseguimento.

Precisava de terapia hormonal. A fila holandesa é de mais de dois anos. Não recebeu.

Precisava de acompanhamento psicológico. Não recebeu.

Tinha uma tutora legal — a Holanda mantém uma instituição para menores refugiados desacompanhados. Alisa não conseguiu contato com a sua.

Ao longo de quase um ano, desenvolveu esquizofrenia. Começou a se automutilar. Começou a usar drogas.

Foi transferida para uma unidade de adultos.

Na véspera de sua morte, confidenciou a outra refugiada que pensava em suicídio.

Numa manhã de sábado, outras residentes alertaram a equipe da agência responsável pela recepção: *Alisa mal respirava*. Uma primeira checagem foi feita. Ela foi deixada sozinha.

A ambulância só foi chamada uma hora e meia depois, numa segunda checagem. Quando chegou, ela provavelmente já não respirava.

Nunca recuperou a consciência. Morreu na unidade de terapia intensiva.

Era **27 de março de 2025**.

Dois dias depois, todos os seus pertences foram jogados numa caamba.

A organização holandesa que a acompanhou montou, em sua unidade, um memorial improvisado — uma foto, flores, uma bandeira, velas. Foi a única coisa que alguém organizou em seu nome.

*"Lieve Alice, waar je ook bent, rust zacht."**

— ANTES DE ALISA, HOUVE OUTRAS

Cinco nomes. Um padrão. E uma organização que, por escrito, pediu ao Estado três coisas que nunca recebeu.

HINA ZAKHAROVA

TRANS • RUSSA • MARÇO DE 2023

Precisava de terapia hormonal. Fila de dois anos. Pediu ajuda em chats internos do campo — recebeu respostas agressivas e zombaria sobre seu "desejo de eutanásia". Morreu por suicídio.

KATYA MIKHAILOVA

TRANS • MOLDAVA • DEZEMBRO DE 2023

Espancada em casa pela família. Diagnosticada como transsexual pelo exército moldavo — que a convocou mesmo assim. Fugiu. Um único funcionário holandês decidiu, invocando "país de origem seguro", que o resto do caso era irrelevante. Corpo encontrado no dia de Natal, no corredor de um campo.

ANTONINA BABKINA

TRANS • RUSSA • JANEIRO DE 2024

Streamer. Fugiu após a invasão da Ucrânia. Já tinha residência concedida. Diagnosticada com autismo e esquizofrenia. Foi transferida para uma unidade restritiva contra a recomendação

escrita da organização que a acompanhava. Morreu por suicídio.

MIKHAIL ZUBCHENKO

BISSEXUAL • RUSSO • 24 ANOS

Pediu asilo como homem bissexual. Um vizinho, depois: *"eles enfrentam problemas que se transformam em fatores de suicídio e poderiam ter sido evitados."*

Todas russas ou de países vizinhos. Todas LGBTI+. Todas em campos holandeses. Todas antes de Alisa.

Saíram de casa para permanecer marginais, simplesmente por serem quem já eram.

— TRÊS PEDIDOS POR ESCRITO • UMA TESTEMUNHA

O QUE FOI PEDIDO. O QUE NÃO FOI DADO.

De Norte a Sul, em regiões distantes dos principais centros urbanos, a Holanda mantém campos para refugiados. Isso deveria ser louvável, digno de prêmios humanitários — mas não é.

São locais de contenção, não abrigos, no relato de muitos, evocando centros de detenção, onde braços não abraçam e mãos não alcançam — sejam as do Estado, as de seus agentes, ou as do futuro.

◆ VERIFY • LGBT ASYLUM SUPPORT

A organização holandesa que os acompanhou — **LGBT Asylum Support** — pediu, por escrito, três coisas ao Estado holandês: **avaliação médica na chegada; acompanhamento psicológico em tempo hábil; acesso a intérpretes no idioma dos refugiados.**

Não é possível determinar se essa negligência reflete decisões individuais de agentes em contato diário com as vítimas, ou se um problema estrutural mais profundo impede o Estado holandês de agir com a proatividade que os relatórios pediam.

Mas, segundo um relatório publicado pela **LGBT Asylum Support** em **junho de 2026**, novas vítimas continuam a percorrer o mesmo caminho de Alisa.

■ VOZ TRANSCRITA • SASHA • AMIGA DE KATYA

"A Holanda é o país mais favorável para refugiados LGBTQ+ russos obterem asilo."

A frase não é do KIN. É de uma refugiada trans russa, amiga de Katya Mikhailova. É a testemunha do sistema comparando dois países. Se este é o melhor a que uma pessoa LGBTI+ russa pode aspirar — **cinco mortes documentadas em três anos, nas mesmas instalações** — que pergunta esse número está fazendo?

— GLOBAL VOICES • REVISTA HOLOD • 30 DE MARÇO DE 2024

VOZES DO SUL GLOBAL • SOBRE A EXPERIÊNCIA ANTES DA FUGA

A VOZ DO CAMPO.

Quatro testemunhos. Três corredores — Jamaica, Venezuela, Brasil. Quatro momentos *antes* da fronteira. Todos reunidos a partir de fontes públicas; todos citados na íntegra. Nenhuma dessas vozes foi entrevistada pelo KIN. Todas podem ser verificadas.

01

JAMAICA •
2013

“SAIA DA COMUNIDADE EM 24 HORAS, OU PIOR.”

“Quando virei a esquina, um dos caras disse: ‘Não quero nenhum viado passando na frente da minha loja.’ Ele se levantou e começou a abrir uma faca. Quando o ignorei, disse: ‘Você é viado?’ Comecei a recuar e então me virei e voltei pela minha avenida. O cara gritou...”

— ERROL S. • PSEUDÔNIMO • À HUMAN RIGHTS WATCH, KINGSTON • RELATÓRIO NOT SAFE AT HOME, OUTUBRO DE 2014

02

VENEZUELA →
EUA → EL
SALVADOR •
2024-25

“NÃO SOU MEMBRO DE GANGUE. SOU GAY. SOU MAQUIADOR.”

Saiu da Venezuela em 23 de maio de 2024 após perseguição em uma emissora de TV vinculada ao Estado por ser gay e recusar-se a endossar propaganda do governo. Apresentou-se em San Ysidro pelo aplicativo CBP One em 29 de agosto de 2024; foi detido por causa de duas tatuagens em homenagem aos pais e ao festival *Reyes Magos* de sua cidade natal. Deportado ao CECOT em 15 de março de 2025 sob a Alien Enemies Act. Libertado em 18 de julho de 2025 em uma troca de prisioneiros. Em fevereiro de 2026, pediu asilo na Espanha.

— ANDRY HERNÁNDEZ ROMERO • AO EL PAÍS (25 AGO 2025), LA TIMES (11 SET 2025), THE GUARDIAN (22 MAI 2026)

03

VENEZUELA →
ESTADOS
UNIDOS •
2016 → 2026

O EXÍLIO NÃO É APENAS MUDAR DE PAÍS.

“Há dez anos tive que sair da Venezuela e pedir asilo nos Estados Unidos em consequência da perseguição que enfrentei por ser um homem gay e defensor de direitos humanos. Com o tempo, compreendi que o exílio não é apenas mudar de país. Também significa aprender a viver com a certeza de que uma parte de nós permanecerá sempre no lugar do qual tivemos de partir.”

— YONATAN MATHEUS • ASSISTENTE SOCIAL, DEFENSOR DE DIREITOS HUMANOS LGBTQ • WASHINGTON BLADE, 13 DE JULHO DE 2026 • TRAD. DO ESPANHOL PELO KIN

04

BRASIL •
2025

OS NÚMEROS NÃO REPRESENTAM TODAS AS MORTES.

“Desde 2020, tenho notado uma queda nesse tipo de notícia, que pode se dever à invisibilidade desses incidentes ou ao aumento da subnotificação. Não é possível afirmar que as informações e resultados aqui apresentados representam todos os homicídios e

violências contra pessoas trans, devido às limitações do monitoramento e à falta de dados governamentais.”

— SAYONARA NOGUEIRA • OBSERVATÓRIO TRANS & REDE TRANS BRASIL • TGEU • MONITORAMENTO DE HOMICÍDIOS TRANS 2025

VII

ONDE OS ÍNDICES PARAM

O RANKING QUE NÃO EXISTE.

Existe um índice de direitos LGBTI+ para cidadãos — o Rainbow Map da ILGA-Europe, publicado anualmente há mais de uma década. Não existe ainda um índice equivalente para *refugiados*. E essa ausência não é neutra.

■ O QUE SABEMOS

65 países criminalizam a identidade LGBTI+.
12 preveem pena de morte.
37 concedem formalmente asilo com base nisso.

ILGA-Europe Rainbow Map 2026 — topo:

Espanha (1º) · Malta (88%) · Islândia (86%)

ILGA-Europe Rainbow Map 2026 — base:

Rússia (2%) · Azerbaijão (2%) · Turquia (5%)

Cinco fatores aumentam estatisticamente a probabilidade de sobrevivência (ver Vértebra VIII).

A **Islândia** é o único país europeu que treina agentes de asilo em cooperação com uma organização LGBTI+.

■ O QUE AINDA NÃO SABEMOS

Qual país é objetivamente o mais seguro para um refugiado LGBTI+ chegar.

Quantas pessoas morreram em campos de recepção — não há registro oficial.

Quanto tempo, em média, dura o processo em cada país.

Quantas são rejeitadas e devolvidas ao país perseguidor.

Quantos advogados especializados em SOGI existem por país e por região.

Qual a taxa de acesso à terapia hormonal para refugiados trans em cada sistema de asilo.

A ausência desses números é a segunda camada do problema. Enquanto não existirem, não há como responsabilizar ninguém. E enquanto ninguém puder ser responsabilizado, cinco mortes na mesma unidade ainda podem ser tratadas como "casos isolados".



HOLANDA • TOP 10

Ao menos **5 mortes documentadas** de refugiados LGBTI+ nas mesmas instalações, em três anos.



SUÉCIA • TOP 15

Rejeita **96% dos pedidos SOGI** — 1.360 decisões analisadas (RFSL, 2020–2023).

A criminalização não é o único inimigo do refugiado LGBTI+. O país que se apresenta como refúgio também pode ser.

VIII

O ÚNICO FATOR QUE MULTIPLICA AS CHANCES

NÃO É O PAÍS. É O ADVOGADO.

Um pesquisador que estuda apenas o fracasso não compreende o mecanismo. Só o compreende quando estuda também o sucesso. A pergunta certa não é *como algumas pessoas sobreviveram* — é *o que faz um sistema proteger uma identidade em vez de persegui-la*. E essa pergunta tem uma resposta com números.

COM REPRESENTAÇÃO LEGAL

45-53%

APROVAÇÃO DO PEDIDO DE ASILO

SEM REPRESENTAÇÃO LEGAL

10-15%

APROVAÇÃO DO PEDIDO DE ASILO

5-11×

A PROBABILIDADE DE SOBREVIVER AO PROCESSO AUMENTA NESSA MAGNITUDE COM UM ADVOGADO

— FONTE: AMERICAN IMMIGRATION COUNCIL
• VERA INSTITUTE

Não é o país. Não é sorte. Não é o agente do dia. É um advogado — porque um advogado sabe enquadrar a narrativa nos termos que o sistema reconhece. Sabe que documentação reunir. Sabe quando pedir adiamentos. Sabe apresentar o trauma de um jeito que o sistema consiga ler.

Sem advogado, o solicitante enfrenta sozinho um sistema desenhado para advogados.

A pergunta *"como eu fujo?"* vira uma questão logística. **Como chego a um advogado antes de uma audiência cujo desfecho não controlo?** Esse momento quase sempre determina o que vem depois.

— O QUE DOCUMENTA UMA IDENTIDADE

Segundo o **Immigration Equality Asylum Manual**, a documentação que funciona vai *ao coração do que aconteceu*: registros policiais, prontuários médicos, cartas juramentadas de parceiros, amigos e familiares que testemunharam o dano — não certificados abstratos de identidade. Documentação eficaz não prova *quem se é*. Prova *o que se sofreu por ser*.

IMMIGRATION EQUALITY • ASYLUM MANUAL, 3ª ED.

ONDE A PROTEÇÃO DEIXOU DE SER EXCEÇÃO

TRÊS MECANISMOS QUE SALVAM.

CANADÁ

330+

REFUGIADOS
LGBTQ+
REASSENTADOS

RAINBOW REFUGEE ASSISTANCE PARTNERSHIP

Programa de **patrocínio privado** para refugiados LGBTQ+. Capacidade de 50 pessoas por ano. Parceria prorrogada até 2029.

— GOVERNO DO CANADÁ

ISLÂNDIA

ÚNICO

PAÍS EUROPEU COM
ESSE MODELO

TREINAMENTO CONJUNTO COM ONG LGBTI

Único país europeu identificado no **ILGA-Europe Rainbow Map 2026** que treina agentes de asilo em **cooperação com uma organização LGBTI**. Escala pequena. Modelo replicável.

— ILGA-EUROPE • RAINBOW MAP 2026

RAINBOW
RAILROAD

45.000+

PESSOAS APOIADAS
DESDE A FUNDAÇÃO

REDE TRANSNACIONAL DE EMERGÊNCIA

Combina realocação emergencial, apoio jurídico e assistência financeira. Em 2025 recebeu mais de **20.000 pedidos** — maior número em 20 anos.

— RAINBOW RAILROAD

O QUE OS TRÊS TÊM EM COMUM

ESTRUTURAS REPLICÁVEIS.

Os três modelos compartilham um denominador comum: **alguém trata a pessoa como pessoa antes que o sistema a trate como caso.** Um patrocinador privado. Um agente treinado por quem entende. Uma rede que responde antes que o funcionário decida.

Cada um desses mecanismos existe hoje, é replicável e está subfinanciado. Cada um poderia acolher dez vezes mais pessoas se houvesse pressão política para fazê-lo acontecer.

■ REGRA EDITORIAL • KIN

O KIN não estuda apenas os mecanismos do dano. Estuda os mecanismos de proteção com o mesmo rigor. Porque se só estudarmos a violência, descrevemos um mundo sem saída. Se só estudarmos histórias felizes, entregamo-nos à inspiração fácil.

Mas se estudarmos os mecanismos que *aumentam estatisticamente* a probabilidade de proteção — produzimos conhecimento útil.

— MÉTODO KIN • ADIÇÃO PROPOSTA AO CAPÍTULO II

IX

UM FLUXO DE AÇÕES, NÃO UM CAMINHO FECHADO

O QUE SE PODE FAZER ANTES DE PARTIR.

Isto não é um manual. É uma bússola. O manual completo — passo a passo, país a país, com contatos verificados — está publicado na seção Manuais em www.kin.institute. Aqui, apenas as âncoras.

■ 01 • DOCUMENTE ANTES DE PARTIR

Toda evidência do que aconteceu — boletins de ocorrência, mensagens, ameaças, cartas de conhecidos — arquivada em nuvem, criptografada (Proton Drive) e compartilhada por canal seguro (Signal). O que fica em casa pode não sobreviver à partida.

■ 03 • SAIBA QUE APENAS 37-42 PAÍSES

Concedem formalmente asilo por orientação sexual ou identidade de gênero. Nem todos os países democráticos concedem. Conhecer a lista poupa o custo de tentar onde não há solução legal — e permite direcionar recursos.

■ 05 • NÃO MINTA NO PROCESSO

Mesmo omissões — se descobertas — invalidam todo o pedido. Se algo é difícil de dizer, diga primeiro ao advogado, para preparar o enquadramento. O sistema pune contradições, não fragilidade.

■ 02 • CONTATE ORGANIZAÇÕES ANTES DE FUGIR

Rainbow Railroad, ORAM, Immigration Equality, Rainbow Migration, HIAS, Tahirih Justice Center. A hora de contatá-las é *antes* do momento do desespero. Depois, é mais difícil.

■ 04 • ADVOGADO ANTES DA PRIMEIRA ENTREVISTA

Este é o ponto que muda tudo. Nunca aceite uma entrevista de asilo sem representação. Muitas ONGs indicam advogados pro bono. Um advogado antes da entrevista transforma 10–15% em 45–53% de probabilidade.

■ 06 • CONSTRUA UMA REDE ANTES DE ISOLAR-SE

Após a chegada, o isolamento é o segundo perseguidor. Comunidade — mesmo pequena, mesmo só linguística — reduz o risco de os campos fazerem o resto do trabalho. Alisa não teve isso.

■ MANUAL COMPLETO • INSTITUTO KIN

O manual detalhado — em **português, inglês, russo, árabe, farsi e espanhol** — está publicado em www.kin.institute/manuals, seção *Pedido de Asilo por Perseguição por Identidade*. Inclui contatos por país, checklists, modelos de documentação e mapas de rota verificados.

— ESTE EDITORIAL É A PORTA. O MANUAL É A FERRAMENTA.

NUNCA FOI SOBRE FUGIR.

Este texto não foi escrito para quem migra por causa da identidade. Foi escrito para quem julga, sem nunca ter atravessado a fronteira que uma família de origem impôs. Para quem vota em políticas de asilo sem nunca ter esperado, por dois anos, uma decisão que dependia de um agente decidir se acreditava.

A missão do KIN não é ensinar refugiados a fugir. É ajudar a sociedade de acolhimento a entender o **que aconteceu antes de essa pessoa chegar** — e o que continua acontecendo depois.

Neste episódio, o antes começou dentro de casa. O depois, para muitos, começou de novo dentro de um campo.

Mas o depois também tem outro nome. Chama-se advogado. Chama-se rede. Chama-se um sistema que decidiu não repetir o método do país perseguidor.

Existe. É raro. É escalável.

O QUE SUSTENTA ESTE EDITORIAL

FONTES PRIMÁRIAS.

DADOS GLOBAIS · MAPAS

ILGA World Database · Rainbow Map 2026 — mapa global de criminalização e ranking europeu de direitos LGBTI+.

Human Dignity Trust — mapa de criminalização.

ACNUR — Diretrizes de Proteção Internacional Nº 9 · Experiências de Migração de Pessoas com Diverso SOGIESC, 2023.

ONU Mulheres — In Search of Safety, junho de 2024.

TGEU · Trans Murder Monitoring 2025 — 281 assassinatos entre out 2024 e set 2025.

Rainbow Railroad Annual Report 2025 — 20.000+ pedidos; +51%; 45.000+ apoiados desde a fundação.

EUAA · GOV.UK · RFSL / HIV Justice Network — dados de taxa de aprovação por país.

American Immigration Council · Vera Institute — dados sobre representação legal (5–11x).

CASOS · REPORTAGEM

◆ VERIFY · LGBT ASYLUM SUPPORT

LGBT Asylum Support NL — comunicados de 30 mar 2025, 23 jun 2026, 29 jun 2026. Sr. Sandro Kortekaas (Chairman / Voorzitter · porta-voz).

Global Voices / revista Holod — reportagem sobre suicídios de refugiados LGBTQ+ em campos holandeses · 30 mar 2024.

TDor / Trans Lives Matter — perfis individuais de Alisa Serova, Antonina Babkina, Katya Mikhailova, Hina Zakharova.

The Moscow Times · PinkNews · Meduza — cobertura de Alisa Serova, abril de 2025.

CityNews Toronto — caso Terry-Kay Walker, junho de 2026.

Migrant Insider · Tucson Sentinel — caso Maksim Borisov, março de 2026.

EL PAÍS · LA Times · The Guardian — caso Andry Hernández Romero, 2025–2026.

Washington Blade — coluna de Yonatan Matheus, julho de 2026.

Human Rights Watch — *Not Safe at Home*, outubro de 2014 (Jamaica).

Refugee Law Initiative Blog — julho de 2024.

Immigration Equality — Asylum Manual, 3ª ed.

◆ VERIFY · LGBT ASYLUM SUPPORT

* "QUERIDA ALISA, ONDE QUER QUE VOCÊ ESTEJA, DESCANSE EM PAZ." — **LGBT ASYLUM SUPPORT**, COMUNICADO DE 30 DE MARÇO DE 2025. FRASE MANTIDA EM HOLANDÊS NO CORPO DO TEXTO POR DECISÃO EDITORIAL ÚNICA DESTE EPISÓDIO.

A OFERTA PEDAGÓGICA • CADA LEITOR É UMA ROTA

LEVE O KIN À SUA COMUNIDADE.

O Instituto KIN oferece materiais pedagógicos adaptados para diferentes faixas etárias, com linguagem acessível, dados verificados e uma abordagem que respeita a sensibilidade do tema.

MATERIAIS POR NÍVEL DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL I • 6-10 ANOS

SEGURANÇA, CONFIANÇA, LIMITES.

Conteúdo sobre segurança pessoal, confiança e limites — adaptado para crianças de 6 a 10 anos.

ENSINO FUNDAMENTAL II • 11-14 ANOS

EXPLORAÇÃO, DIREITOS, DIGNIDADE.

Introdução ao tema de exploração e direitos humanos para adolescentes de 11 a 14 anos.

ENSINO MÉDIO • 15-17 ANOS

TRÁFICO, FUGA, ESCRAVIDÃO.

Análise crítica do tráfico humano, migração forçada e escravidão moderna para jovens de 15 a 17 anos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GUIAS E ROTEIROS.

Guias e roteiros para educadores abordarem o tema com segurança e responsabilidade.

■ SOLICITE UMA SESSÃO

Você pode solicitar uma **sessão com o KIN** para abordar este tema em sua instituição, escola, empresa ou associação. Levamos os dados, os casos e a metodologia editorial — presencialmente ou online, *onde quer que a nuance seja possível.*

Contato: link@kin.institute